Ano 30.º Sábado, 13 de Março de 1937 N.º 1465

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A guerra civil de Espanha

e a não-intervenção

A grande maioria dos portuguêses orgulha-se hoje, e legitimamente, da sua qualidade de filhos de Portugal. Não sucedia isto há uma dúzia de anos. A nossa permanente desordem interna, sob o ponto de vista político e financeiro, criou-nos lá fóra uma situação de desprestígio. Ninguém nos tomava a sério. Ninguém nos dava crédito. As nossas atitudes, ora humildes, ora desordenadas, provocavam o riso ou a compaixão.

Mas sucede que no meio da crise geral, nesta tempestade universal de paixões, de desvairos e de catástrofes, soubemos criar e manter, desde há uns anos, um regime de paz social interna, de saneamento financeiro e de progresso económico; o mundo culto começou a observar-nos com curiosidade, primeiro, com admiração, depois. O nosso caso, o chamado Caso Português, como se diz lá fóra, é apontado como um exemplo a seguir.

Nesta malfadada questão de Espanha, convertida num caso internacional e que ameaça levar a Europa a um conflito, Portugal soube desde o princípio marcar uma posição definida e firme, e soube prevêr todas as conseqüências da luta féra que devasta e ensangüenta o país irmão.

As respostas do govêrno português às propostas da Grã-Bretanha e da França são documentos notabilíssimos que marcam na História dêste periodo. Para se falar daquêle modo é necessário possuir grande autoridade e independência. Só um Govêrno forte, consciente da sua missão de bem governar e de defender a justiça, póde falar daquêle modo, sem receios de qualquer espécie, porque fala à linguagem da verdade, sem subterfúgios nem subserviências, como vimos e estamos vendo em tantas circunstâncias.

Portugal aderiu sincèramente ao acôrdo de não-intervenção. Fê-lo, como se sabe, impondo restricões. Desde que perigasse a integridade do território nacional ou simplesmente no caso de reconhecer infiltrações atentatórias do seu prestígio e independência, julgava-se no direito de recorrer ao uso da fôrça para restabelecer a ordem e a dignidade do Poder. Não se deu nenhum dêsses casos e Portugal cumpriu escrupulòsamente os compromissos assumidos. Outros dos signatários do acôrdo, como é notório, têm feito tudo para activar a guerra para prolongar a guerra.

Nêste momento, àlem de armamentos poderosos introduzidos em Espanha pela Rússia, pela França, pela Bélgica, pelo México e outros países, há no país visinho milhares e milhares de milícianos estrangeiros que defendem Madrid e os govêrnos de Valência e da Catalunha. Entre êsses estrangeiros há alguns portuguêses, todos aquêles que no Pôrto, em Lisboa e na Madeira conspiraram contra a sua Pátria e que Portugal repeliu de si como indesejáveis. Êsses maus portuguêses estão lá e seriam àmanhã os primeiros a ameaçar as nossas fronteiras de armas na mão. A nota há tempo publicada nalguns jornais espanhois assinada por Moura Pinto, os irmãos Cortezãos e outros é elucidativa a tal respeito. Mas êstes filhos espúrios não representam Portugal, longe disso. A sua ideologia não é a nossa, mas sim aquela que Moscovo lhe injectou no sangue.

Portugal, secundando a Inglaterra, está pronto a contribuir para o apaziguamento do país irmão. Assim os outros quizessem.

F. R.

IMPRENSA

«LABOR»

Foi distribuído o n.º 80 da revista de educação e ensino, que se publica nesta cidade, e da qual são directores os srs. drs. José Tavares e Álvaro Sampaio.

Muito interessante, como todos os outros.

«ACÇÃO NACIONAL»

Reapareceu em Anadia, agora sob a direcção do sr. dr. José Neves, êste semanário, que, como o seu título indica, vem engrossar a imprensa nacionalista.

Longa vida lhe desejâmos.

O TEMPO

—:—

A-pezar-de termos entrado já no mês da Primavera, esta ainda se não dignou, por enquanto, dar um ar da sua graça. O frio e a chuva do inverno é que têm prevalecido.

Caramba! Mas é muito...

Canta o galo ...

—=—

Quando um dia, ao *grande panfletário*, se lhe meteu na cabeça atingir as culminâncias de um super-homem, rodeou-se de meia dúzia de republicanos, à sua moda, e teve esta ideia genial, como todas que o têm assinalado: pedir a colaboração dos monárquicos para se agüentar no galerim. E então não hesitou, —diz êle no realejo. **Procurou-a nos de maior categoria e de maior capacidade, entre os quais avultava o sr. dr. Jaime Duarte Silva, advogado muito sabedor, muito querido, muito influente, homem das mais altas qualidades.** O sr. dr. Jaime Duarte Silva acedeu. E como isso tivesse acontecido, o *grande panfletário* concluiu: «desde êsse dia não teve o regionalismo **mais distinto, mais zeloso, mais inteligente e mais leal auxiliar.**»

Canta o galo...
Có-có-ró-có!

Cultura do arroz

—:—

O Centro de Informação Agrícola poz em circulação um novo folheto com instruções sôbre o empiêgo da Cal Azotada (Cianamida) na cultura do arroz, cujo conhecimento julgamos ser de grande vantagem para os que a ela se dedicam.

Recomendâmo-la por isso.

Agradecimento

Rosa Ferreira dos Santos, muito reconhecida agradece por êste meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a tôdas as pessoas que lhe manifestaram a sua amizade e sentimento por motivo da morte de seu saüdoso marido.

Aveiro, 9 de Março de 1937.

Êste número foi visado pela Censura

Museu de Aveiro

A sua existência justifica absolutamente, só por si, uma visita a Aveiro.

Instalado no antigo Convento de Jesus, que se fundou em meados do século XV, conserva peças valiosas, particularmente de pintura, talha e paramentos. A arquitectura, primitivamente modestíssima, foi melhorando lenta e desordenadamente, para só nos séculos XVII e XVIII receber a maravilhosa talha da capela e o sumptuoso túmulo da princesa Santa Joana.

Tendo o ilustre Director do Museu, dr. Alberto Souto, escrito uma notícia sumaríssima àcêrca do *Museu de Aveiro* dela me vou socorrer para melhor elucidar os leitores:

Igreja de Jesus e túmulo de Santa Joana

A pequenina igreja de Jesus, em cujos alicerces D. Afonso V lançou a primeira pedra em 15 de Janeiro de 1642, é uma verdadeira joia que causa o assombro de quantos a visitam. Póde dizer-se afoitamente que esta igreja e o túmulo da Princesa-Santa são, no seu género, do mais rico e do mais belo que no mundo existe.

Se é certo que Portugal é abastado em obras de talha, esta é, sem dúvida, o melhor exemplar de todo o país.

A capela mór, especialmente, constitue uma maravilha que nos extasia pelo bom gôsto do seu desenho, execução perfeita e riqueza deslumbrante.

Nas paredes da capela-mór, quadros a óleo e em azulejo fixam cênas da vida histórica e lendária de Santa Joana, cujo altar se encontra em frente à porta principal, encimado pelas armas da excelsa filha de D. Afonso V, que ao lado das quinas reais colocou a corôa de espinhos que escolheu para seu emblema.

Numa capela lateral encontra-se o túmulo de D. Gabriel de Lencastre, 7.º duque de Aveiro.

As armas da casa de Aveiro, com a corôa ducal, são das raras que se podem hoje vêr intactas, tendo escapado à picareta que por toda a parte apagou os vestígios do ducado, por motivo da exautoração e condenação à morte do último duque, em tempo do Marquês de Pombal e D. José.

A' suntuosidade da igreja, aliam-se o côro superior, cujos adornos datam de 1793 e o côro inferior ou sala do Túmulo, separado do templo por uma grade com portas de talha dourada. A sala é magnífica, suntuosa, do melhor que póde encontrar-se. Toda revestida de mármores, as paredes laterais têm embutidos soberbos.

O túmulo de Santa Joana, então, é uma autêntica maravilha, sem rival no mundo nêste género de trabalho artístico, em que se empregaram mármores variados e finíssimos, combinados com uma perfeição inexcedivel e com delicadíssimo gôsto.

Obra do arquitecto português João Antunes, foi encomendado por Frei Pedro Monteiro por ordem de D. Pedro II. Os mármores devem ser italianos na sua maior parte.

O tecto da sala, que é digno e nobre data também do século XVIII.

O túmulo, com os seus quatro anjos de mármore de Carrara e rematado pelas armas reais, contém em caixão de ébano os venerandos despojos da princeza D. Joana, como vimos filha de D. Afonso V e de sua esposa a rainha D. Izabel, beatificada pela bula de 4 de Abril de 1693 do papa Inocêncio XII e para êste monumento transladada em 1771, no reinado de D. João V.

Santa Joana de Portugal, nasceu em 6 de Fevereiro de 1452 e faleceu neste convento, onde tomou o hábito de freira professa da Ordem de S. Domingos.

No andar superior encontra-se transformada em rica capela, a cela em que expirou, no dia 12 de Maio de 1490.

No Salão de pintura, uma obra prima de Boutats, há o retrato de Santa Joana em traje de côrte.

No tesouro gardam-se, em relicários de prata, um anel do seu cabelo, a camisa com que morreu, o seu rosário e o seu cinto.

Acêrca do retrato de Santa Joana escreveu Joaquim de Vasconcelos:

«Essa única obra, o retrato da princêsa, vestida com todo o explendor da côrte, mas triunfante sôbretudo pela sua ideal beleza, vale uma viagem a Aveiro.»

Sôbre paramentos escreveu, na mesma notícia, o ilustre director do Museu:

Salão dos tecidos

Notabilíssima a colecção dos tecidos e paramentos do Museu de Aveiro. Ali se encontram verdadeiras raridades e preciosidades altamente apreciadas. E' das mais completas do país e assunto obrigado de todos os estudos de arte em Portugal.

Numerosos paramentos de grande riqueza em sêda, prata e ouro, alguns ornados com pérolas.

E' deslumbrante a colecção de casulas e de superior merecimento artístico a de frontais. Nos extremos, quatro reposteiros preciosos do século XV.

Ali se encontra o paramento rico das festas de Santa Joana, todo em lhama de prata com soberbos bordados a ouro verdadeiro. O paramento vermelho da extinta mitra aveirense, algumas casulas lindas dos conventos de Lisboa, o paramento vermelho de S.

Feira de Março

—o—

Embora morosamente, devido às chuvas persistentes, prosseguem os trabalhos no vasto campo do Rossio para a feira que ali se efectua na Primavera, abrindo no proximo dia 25.

O abarracamento já está quási pronto, o pórtico acha-se bastante adiantado e na segunda-feira deve principiar a construção dos *stands*, que, tudo leva a crer, hão-de dar um tom modernista ao antigo mercado.

A Comissão de Turismo tem espalhado cartazes de propaganda por todo o país, sendo de prever que alguma coisa de util se conseguirá com o aspecto novo da nossa tradicional Feira de Março.

Protecção à mendicidade

—o—

Transcrevemos da *Defêsa de Espinho*:

Chegou ao nosso conhecimento que alguns contribuintes da «Protecção à Mendicidade» se esquivam a pagar as suas quotas, aliás bem modestas.

Lastimável é que assim aconteça, pois, se o gesto alastra, dentro em pouco veremos nòvamente as ruas de Espinho enxameadas de pedintes, espectáculo deprimente para qualquer terra e que a nossa, vai para dois anos, não oferece, graças à acção da «Protecção à Mendicidade», a que preside o sr. tenente Barroso, administrador do concelho.

Aqui têm os aveirenses uma lição. Espinho vai para dois anos que não oferece, graças à acção da *Protecção à Mendicidade*, o espectáculo deprimente de vêr as suas ruas enxameadas de pedintes.

Porque se não há-de em Aveiro enfrentar o problema de modo a igualarmo-nos com a populosa vila nortenha?

Conselho Provincial

—o—

Fazem parte dêste novo corpo administrativo da Beira Litoral, à'ém doutros membros, os seguintes, pertencentes ao distrito de Aveiro: major Gaspar Ferreira, Conde da Borralha, Deniz Gomes, dr. António Antunes Brêda, dr. José Tavares Afonso e Cunha, Alfredo de Andrade, Visconde de Bustos, dr. Artur Marques Espanha, dr. Augusto Bilelo, dr. Alberto Machado, dr. João Duarte de Oliveira, etc.

O procurador que representará, como manda o Código, a Câmara Municipal de Aveiro, é o nosso velho amigo major Gaspar Ferreira, que, destacando-se na nossa terra pelos seus recursos intelectuais, certamente se desempenhará da missão com o zelo e competência que todos lhe reconhecem.

O nosso aniversário

A par de cumprimentos sensibilisadores, —— as referências que desvanecem ——

Até nós chegaram, mais uma vez, exuberantes provas de que, «contando o *Democrata* no número dos seus assinantes tudo quanto há em Aveiro de mais preponderante, de mais influência; quere dizer—a cidade inteira!»—como se diz numa acta da Junta Autonoma, a mesma cidade e não só ela como os seus filhos, que residem fóra, nunca deixam de nos demonstrar a sua solidariedade quando se oferece a ocasião. Foi o que agora sucedeu. Vieram todos de braços abertos e a acompanha-los os colegas da imprensa, com as suas palavras estimulantes, que passâmos a reproduzir, confessando-nos, deante de uns e doutros, sumamente gratos.

De *O Ilhavense*:

«O DEMOCRATA»

Festejando a sua entrada no 30.º ano de existência, publicou um belo número de 24 páginas, muito ilustrado, com vasta e valiosa colaboração, o nosso colega de Aveiro, *O Democrata*, que o amigo Arnaldo Ribeiro há tantos anos vem dirigindo contra a má vontade dos pérfidos e o apoio sincero e leal de todos os bons aveirenses.

O n.º 1463 de *O Democrata* não é só um número que honra quem, através de mil sacrifícios e dissabores, se vem equilibrando e mantendo no campo da honra.É também um número que dá lustre e glória à terra onde se publica, já por que faz justiça aos homens que pela Grei empregam seus esforços, já por que engrandece os trabalhos gráficos que nele se aperfeiçoaram com tôda a arte.

Para o alto valor dêste número muito concorreu o comércio e a indústria de Aveiro, com os seus anúncios, pelo que merecem rasgados louvores.

Sabe Arnaldo Ribeiro que com êle estamos nos momentos de tristeza e nos momentos de alegria. Por isso mesmo far-nos-á justiça de crer sincero, franco e apertado, o abraço que lhe enviamos pelo aniversário do seu jornal e pelo progresso e prosperidades da linda e amiga cidade de que é arauto.

De *O Povo de Pardilhó*:

Também o semanário nacionalista *O Democrata*, de Aveiro, festejou a passagem do seu aniversário jornalístico com um número extraordinário, que sôbremaneira o honra, ao mesmo tempo que honra a imprensa provinciana.

Felicitamos o seu director sr. Arnaldo Ribeiro.

Da *Gazeta de Arouca*:

«O DEMOCRATA»

Encetou novo ano de existência, publicando um atraente número de 24 páginas, ilustrado com diversas gravuras e recheado de bela colaboração, êste nosso colega aveirense dirigido pelo sr. Arnaldo Ribeiro.

Felicitâmo-lo.

Da *Ala Esquerda*, de Beja:

Êste nosso colega, que vê a luz da publicidade na ridente cidade do Vouga, publicou agora um interessante número de 24 páginas, homenageando a vereação camarária que, durante 19 anos, sôb a presidência do sr. dr. Lourenço Peixinho, imprimiu à cidade um grandioso impulso de progresso e belêsa.

Da *Gazeta de Coimbra*:

Completou mais um ano de existência o nosso muito presado colega de Aveiro, *O Democrata*, dirigido pelo nosso amigo e distinto jornalista, sr. Arnaldo Ribeiro.

O Democrata grande paladino da terra onde se publica, presta, no número do seu aniversário, que publica 24 páginas, justa homenagem à comissão administrativa da Câmara Municipal de Aveiro pela grande obra que tem realizado em prol da linda cidade.

Aquêle número é ainda magnificamente ilustrado com vários aspectos da cidade do Vouga, cidade por que os conimbricenses têm a mais viva simpatia.

À redacção do *Democrata* e, em especial, ao seu director, enviamos as nossas felicitações com os votos de muitas prosperidades.

De *O Despertar*, da mesma cidade:

Êste nosso distinto confrade de Aveiro, semanário republicano, que tem com a maior distinção a dirigi-lo o sr. Arnaldo Ribeiro, interpretando o reconhecimento dos habitantes daquela cidade e seu concelho em presença da obra camarária levada a efeito durante os últimos 19 anos de presidência do ilustre aveirense, sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, publicou um número especial, de muitas páginas e artisticamente ilustrado, rendendo-lhe assim a sua homenagem, tão importante considera essa obra e tal o vulto que ela tomou, impondo-se à admiração e à gratidão de todos.

É, enfim, um número que honra Aveiro e aquele nosso distinto camarada.

A essa homenagem, por bem merecida, nos associâmos e tanto mais por ser prestada a um ilustre filho de Aveiro, linda e laboriosa cidade, que tantas provas tem dado da sua desinteressada amizade a Coimbra, que, urge dize-lo, lhe tem sempre sabido corresponder com a mesma amizade.

Efemérides

13 de Março

1838—Sá da Bandeira ordena que a fôrça armada carregue sôbre o povo nas ruas de Lisboa para evitar os protestos dêste contra o Govêrno de então.

1900—Tomam assento na Câmara dos Deputados três republicanos eleitos pelo Porto.

Notas do Banco

É depois de àmanhã, dia 15, que serão retiradas da circulação, perdendo a validade, as notas do Banco de Portugal com desenhos, traços, números, letras escritas, quaisquer dizeres, carimbos, rasgões, furos, descolorações ou quaisquer viciações.

Aviso a quem as tiver nêsse estado.

Relatório

Em nosso poder o da gerência da Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas, referente ao ano findo, e que acusa um saldo, no seu fundo permanente, para 1937, de 48.482$45 devido incontestàvelmente à maneira como a Direcção tem exercido o espinhoso cargo.

Nêste Relatório é prestada condigna homenagem aos médicos, srs. drs. Lourenço Peixinho, António Peixinho e Armando da Cunha Azevedo, pela maneira como têm servido a Associação, sendo os votos de louvor que a Assembleia Geral aprovou por aclamação acompanhados pelos retratos dos distintos clínicos, todos nossos conterrâneos, e que da profissão fazem um verdadeiro sacerdócio.

Pedro e vários bordados a matiz encantam a vista de quem entra no grande salão.

Na capela do Senhor dos Passos, ao fundo, uma linda tribuna e um grandioso quadro representando a descida da Cruz, proveniente do convento das Salésias.

Dos quadros devemos mais salientar—*A Anunciação, S. Tiago, S. João Evangelista* e dois trípticos portugueses.

Daria um artigo muitíssimo longo a enumeração das obras de arte que teem, pelo seu valor, direito a referência; por isso aconselhamos a tôda a gente uma visita ao Museu de Aveiro. Sairá satisfeita e dará por muito bem empregado o tempo que gastou.

A que desejamos particularmente fazer referência, nêsta ocasião, é às obras que nêle se estão realizando e que podemos classificar de colossais.

Tudo se perderia, absolutamente tudo, (porque o velho Convento de Jesus, em brêve, desapareceria complètamente vencido pelos seus cinco séculos de idade) se uma vontade firme e inteligência brilhante não tivessem surgido no momento preciso na direcção do Museu.

Foi o dr. Alberto Souto quem, com o seu valor intelectual, fez estremecer e chamar á realidade as entidades oficiais competentes, dando o impulso e a realização a uma obra de completa reconstrução que está em marcha, e marcha rápida, para salvar o nosso quási que único património artístico.

Esta obra admirável será concluída, pois atingiu já proporções tais que não poderá agora ficar em meio. Serão mais 3, mais 4 anos? Custará mais mil, dois mil contos? E' muito provável. Mas temos a convicção de que dado o interêsse e carinho que a secção de Obras dos Edifícios e Monumentos Nacionais tem pôsto nêstes trabalhos, quando menos julgarmos, teremos o Museu de Aveiro em instalações condignas.

Queremos aqui testemunhar a gratidão da cidade aos srs. Gomes da Silva, ilustre director geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, arquitecto Baltazar de Castro e dr. Alberto Souto, por quem todos os aveirenses têm uma sincera e justa estima.

C. A.

Obra de assistência

=x=

O nosso colega local, *Correio do Vouga*, dizendo da sua justiça sôbre os projectos do sr. dr. Bissaia Barreto, a que também aludimos no número anterior, acha estranho que a sua iniciativa se manifestasse, de início, por uma obra de assistência infantil e assistência à mulher grávida, problema que em Aveiro não tem a importância e o volume que atinge em Coimbra, explicando que já houve, há anos, uma creche na cidade que a breve trecho teve de fechar por as próprias mães pobres não a utilizarem e concluindo por ter a impressão de que, com a iniciativa do sr. dr. Bissaia já alguma coisa se conseguiu—salvar a Gôta do sr. dr. Machado que, como se sabe, entrara na agonia.

Realmente a estranhesa do *Correio do Vouga* não deixa de ser justificada. E dizemos assim porque também somos de opinião que a principal obra de assistência a fazer em Aveiro é o socorro aos lares, de modo a extinguir a mendicidade, e uma intensa campanha acompanhada de medidas que visem a diminuir, quanto possível, o alastramento da tuberculose. Disso, sim, é que Aveiro precisa, é de que Aveiro carece.

A assistência e a protecção à grávida não vemos, como o *Correio*, que seja coisa de primeira necessidade na nossa terra. Mas se o sr. dr. Bissaia Barreto pretende distinguir-nos com um presente, não seremos nós que lho deixaremos de agradecer na devida altura ou seja quando tiver entrado no campo das realidades e sem atropêlos, como já aí parece desenharem-se.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria da Piedade Serrão Miranda, de Mogofores; àmanhã, os srs. Inácio Marques da Cunha e major Joaquim Augusto Geraldes, da G. N. Republicana de Coimbra; no dia 16, a sr.ª D. Regina da Luz Faria e o sr. Artur Amador, de Eixo; em 18, a sr.ª D. Maria Emília Machado da Cruz, filha do sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e em 19, a gentil tricaninha Aurea Ferreira, filha do sr. João Pedro Ferreira; as sr.as D. Pedrina Libório da Costa e D. Candida das Dores Duarte Peixinho, esposas, respectivamente, dos srs. José Maria da Costa e Jerónimo Peixinho e os srs. José Augusto Martins Taveira e António José Nunes Rangel, activo negociante de Aradas.

—Na quinta-feira também festejou a entrada nos 60 anos, o nosso amigo António Ferreira, proprietário da mercearia dos Arcos, que ofereceu uma taça de espumoso ao grupo que ali costuma reunir depois do almôço.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade a sr.ª D. Maria da Apresentação Mendonça Tavares, residente em Anadia, e o sr. tenente Alfredo de Brito, do Porto.

Doentes

Foi submetida a uma intervenção cirurgica, que decorreu normalmente, a sr.ª D. Carmen de Seabra F. Neves, esposa do nosso amigo Severiano F. Neves, ambos professores.

Desejamos lhe completo restabelecimento.

Ecos da Capital

A nossa morada

A casa onde vivemos, quer seja um palácio, quer seja um simples andar, deve ser sempre o reflexo da nossa alma e a exteriorização da nossa vida.

Uma casa arejada, limpa, com os móveis numa disposição simples mas cómoda, conduz o nosso pensamento à ideia de que os seus moradores são pessoas asseiadas e de bom gôsto. Pelo contrário: uma casa pouco arejada, mal limpa, com os móveis pesados e numa disposição pouco harmoniosa, conduzirá o nosso pensamento à ideia de que os moradores desprezam a higiene e não cultivam nem o bom gôsto nem a comodidade.

O problema duma casa verdadeiramente a nosso gôsto parece actualmente uma realização quási impossível. Só as pessoas muito ricas pódem ter uma casa ideal: com quartos espaçosos providos do maior conforto moderno, ascensor, aquecimento central, quartos de banho, lavandería, frigorífero, garage e uma piscina no jardim, para recreio no verão.

Mas nestas sumptuosas moradias onde tudo está realizado e nada, portanto, há a desejar ou a criar, é preciso que a mulher tenha uma grande inteligência e um bom fundo para não levar uma vida de ociosidade e de pouco valor positivo.

Na maior parte dos casos, porém, a casa tem de se conciliar com as possibilidades económicas de cada um. A grande arte, a que podemos chamar «arte caseira» consistirá em tirar o maior partido da nossa moradia.

A dona de casa póde realizar, debaixo dêste ponto de vista, uma grande obra, digna da estima de seu marido e do apreço de todos que a estimam.

V. B.

Major José da Costa

A-pesar-de o sabermos doente, muito doente mesmo, nunca supuzemos que a morte o aniqüilasse tão depressa dada a sua aparente robustez física e os cuidados de que se rodeava quando se sentia com a saúde abalada.

O sr. major José da Costa com quem, há anos, nos relacionámos, foi um oficial brioso e cumpridor dos seus deveres como o atesta a sua fôlha de serviços, reünindo ainda outros predicados que o impunham à nossa estima e à nossa consideração.

Nacionalista fervoroso e admirador de Salazar e da sua obra reconstrutiva, acompanhou também com o maior interêsse o movimento que se levantou em Espanha para esmagar o comunismo, vibrando de entusiasmo quando lia, na imprensa, que os marxistas cediam terreno.

Carácter íntegro, maneiras distintas e porte irrepreensível, era,

MAJOR JOSÉ DA COSTA

ao mesmo tempo, um conversador interessante e atraente com quem nos habituámos a tratar e cuja correcção cativava quantos com êle privavam de perto.

Com a sua morte perdemos mais um amigo que muitas vezes veio ao nosso encontro, ora para aplaudir a orientação do jornal, ora para manifestar o seu desgôsto e a sua mágoa quando a adversidade nos batia à porta.

Por tudo não o esqueceremos. E como nos é semp e grato homenagear aquêles que se impuzeram pela sua honesta conduta e p la nobreza dos seus sentimentos, aqui estamos a cumprir êsse sagrado dever depois de o acompanharmos à última morada.

Natural de Roliça, concelho de Obidos, o sr. major Costa fez parte de várias expedições à Africa onde prestou relevantes serviços. Foi, por isso, louvado e condecorado como se vê pela fotografia que reproduzimos. Sem outros elementos que nos habilitem a descrever toda a sua vida militar, constatamos, no entanto, que antes de ser colocado em Cavalaria 8, percorreu outros regimentos, tendo também pertencido à Guarda Republicana de Coimbra.

O sr. major José da Cosa, exalou o derradeiro alento na madrugada de segunda-feira, realisando-se o funeral no mesmo dia de tarde para o cemitério central. Tomaram parte nêle um piquête de Cavalaria 8, os Bombeiros Voluntários, alguns oficiais e sargentos da guarnição, e outras pessoas das relações do extinto e da família. Durante o trajecto efectuaram-se seis turnos pela seguinte ordem:

1.º

Capitães José Ferreira do Amaral, Luís Marçal e Luís da Silva Curralo e tenente Leonardo Campos de Almeida.

2.º

Joaquim de Castro Carreira, sargentos Agenor Dias e Garcia e Arnaldo Ribeiro.

3.º

José do Espírito Santo, António Nunes dos Santos, João Gamelas e M. Alves Ribeiro.

4.º

Manuel Vitorino dos Santos, Domingos Beja da Silva e tenentes António Campos e Júlio Durão.

5.º

Capitão Joaquim Gonçalves dos Reis, Luís Vieira dos Santos, Amaro Branquinho e representante dos Bombeiros Voluntários.

6.º

Manuel Fernandes Vieira Baptista, João Vieira, António Vieira e Manuel Fernandes Vieira.

Conduziu a chave da urna, que ía coberta com a bandeira da Associação H. dos Bombeiros Voluntários, o sr. capitão Firmino da Silva, comandante da G. N. Republicana, o *képi* e a espada o sr. capitão António Rodrigues Morais e os dois lindos *bouquets* oferecidos pela viúva e enteada, os srs. capitães Quina Domingues e Alberto Faria.

O Democrata, que se fez representar pelo seu director e administrador, sentindo também a morte do antigo oficial do nosso Exército, que desceu à terra com 63 anos, acompanha a sr.ª D. Tereza Vieira da Costa, bem como sua filha, a sr.ª D. Maria Emília Vieira no grande desgosto que acabam de sofrer.

Vida administrativa

=x=

A propósito da nomeação do Conselho Municipal, o *Ecos de Cacia*, semanário defensor dos interesses da região do Vouga, que se publica na importante freguesia donde tira o nome, prestando homenagem ao nosso ilustre conterrâneo, dr. Lourenço Peixinho, de quem publica o retrato, tem para êle as seguintes palavras de justiça:

Na presidência continuará o ilustre aveirense sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, figura valorosa dentro da nossa Câmara onde tem, sem desprimor para tantos outros que por ali têm passado com as melhores boas vontades de acertar, ocupado um lugar de relêvo e de actividade tão saliente pelos altos serviços prestados à cidade e às freguesias do concelho, que a administração honesta e colossal se póde considerar a maior obra construtiva e renovadora até hoje observada na vida municipal de Aveiro.

O sr. dr. Lourenço Peixinho bem merece as homenagens de gratidão de todos os munícipes, as considerações dignas de quem tanto tem trabalhado em proveito da sua linda terra, do nosso florescente concelho, dêste rincão soberbo, infelizmente, berço de alguns «críticos» que nunca contribuiram para o seu bem-estar, só pensando em apoucar os seus dedicados bemfeitores.

Mas para êsses... Adiante.

O que se precisa é afastar os pedregulhos que só podem estorvar no caminho recto da vida concelhia os homens bons, bem intencionados, que querem trabalhar — mas trabalhar bem! — a-fim-de colocar Aveiro no justo plano de cidade moderna, civilizada, laboriosa e progressiva.

A política administrativa que o Estado Novo formulou em bases harmónicas e reflectidas constitue um determinado ponto de evolução para os concelhos por que far-se-á sentir o almejado fomento saneador e rejuvenescente promovido pelas edilidades, que darão às populações a homogeneidade de interêsses indispensavel ao seu integramento na vida nacional.

A *Soberania do Povo*, de Águeda, à qual agradecemos a deferência de ter noticiado o aparecimento do nosso número especial e os antecipados cumprimentos que dirigiu ao *Democrata* por virtude do seu aniversário, também, sôbre a personalidade do dr. Lourenço Peixinho, escreve no último número:

Como anunciámos, o nosso colega *O Democrata* publicou sábado último um belo número de 24 páginas comemorativo do seu aniversário e de homenagem à Câmara Municipal de Aveiro, presidida desde 1918 pelo dr. Lourenço Peixinho, cujo retrato, bem como os dos seus colaboradores na vereação actual, publicou, e, referindo-se às iniciativas dêsse prestimoso aveirense, enumera os muitos e importantes melhoramentos que a cidade lhe fica devendo.

Ás homenagens prestadas por aquêle nosso colega ao ilustre presidente da Câmara de Aveiro novamente nos associámos muito sinceramente.

S. Gonçalinho

A comissão que êste ano fez as festas a S. Gonçalinho mandou resar, no sábado, a missa por alma dos aveirenses falecidos na América do Norte e em seguida distribuiu um bôdo a 180 pobres que constou de bacalhau, arroz e 400 gr. de pão.

R solveu também, como dissemos, aplicar determinada quantia em obras da capela e à noite houve uma ceia de confraternização, no *Restaurante Palhuça*, a que assistiram Elvino da Graça, João Gamelas, Francisco da Cruz Ventura, Eduardo da Cruz Novo, Francisco Passos da Cruz, José de Pinho Nascimento, João da Rosa Lima, Amâncio do Padre, António Henriques, João da Júlia, Elias Cavaco e M. Ribeiro. Decorreu esta com alegria, sendo o dono da casa assaz elogiado pela óptima cosinha que tanto o tem acreditado.

A comissão da festa os nossos encómios pela maneira como aplicou o saldo em caixa.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 14 a 20 de Março

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Depois de subir acentuadamente em 15, inicia em 17 uma descida, bastante pronunciada.

Datas de novos ciclones—Em 15, 17 e 20.

Movimentos mais sensiveis no campo de pressão—Em 15, 17 e 20.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer dêste período, se apresente variavel e, por vezes, ventoso.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em França, Italia, Russia, Sul D'Africa, Japão e E. U. da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na Península—Leve tendência para descer até 16, voltando depois a subir.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 14, 16 e 19.

Setúbal, 9 de Março de 1937.

A. CARVALHO SERRA

"Internacional A. Club,,

—

Festeja hoje o seu 5.º aniversário esta florescente agremiação local, fundada por um grupo de novos como António Ferreira, João Sarabando, Francisco Gonzalez, Idomeu Corado, Hermenegildo Meireles, José Ferreira, Francisco de Melo Júnior, já falecido, etc., e que há pouco mudou as suas instalações para a Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Do programa elaborado para comemorar a data fazem parte torneios de *ping pong* e uma palestra pelo sr. dr. Salazar Carreira, médico, publicista e professor da Escola Superior de Educação Física de Lisboa, que teve de ficar transferida para o próximo sábado, devendo ser antecedida por algumas palavras do sr. dr. Luís Regala. Aquêle falará sôbre *A lição dos Jogos Olímpicos em Berlim*, tema que há pouco desenvolveu na Sala Portugal da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Sem espaço para mais, limitamo-nos a enviar ao *Internacional* as nossas saüdações.

* * *

Nesta colectividade realizaram-se ultimamente dois bailes, um na noite de sábado e outro na tarde de domingo. Principalmente o segundo decorreu bastante animado.

As nossas tricaninhas, como sempre, contribuiram para o seu brilhantismo.

"MATINÉE,,

O *Esperança Atético Club*, promove àmanhã de tarde outro baile que se realisa no salão do *Recreio Artistico*, à Rua Gustavo P. Basto.

Agradecemos o convite.

Lêr a 4.ª página

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Agência de Aveiro

Assistência — Desde 9 de Abril de 1924 a 31 de Dezembro de 1936, a totalidade das pensões e subsídios pagos por esta Agência a sócios combatentes e extraordinários carecidos de meios, foi de Esc. 38.069$60.

Regalias a sócios—A pedido desta Agência o sr. António Nunes Ferreira Ramos, proprietário do importante estabelecimento de fazendas e miudezas situado na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, concede o bónus de 5 % de desconto nas compras que ali façam os sócios da Liga a pronto pagamento e mediante a apresentação do respectivo bilhete de identidade devidamente autenticado.

Balancete de Janeiro de 1937—Em 31 de Janeiro último o saldo social era de Esc. 2.373$94. As receitas fôram de Esc. 4.588$59 e as despesas de Esc. 2.114$95; a verba de pensões e subsídios paga naquêle mês foi de Esc. 610$00.

Talhão de combatentes— Pela Comissão Administrativa da C. M. de Aveiro, em sua sessão de 4 de Fevereiro, foi cedida a esta Agência uma parcela de terreno de 9 metros para o sul e 0,60 para o norte, no cemitério sul desta cidade, para alargamento do actual talhão destinado aos combatentes falecidos.

A Comissão Administrativa desta Agência, em sua sessão de 10, aprovou um voto de louvor e reconhecimento àquela Câmara, como manifestação de gratidão.

9 de Abril—Além da venda do capacete que esta Agência tenciona promover afim de obter recursos para refôrço do seu fundo de assistência, fará entrega solenemente ao Liceu de José Estêvão do diploma e da medalha escolar *FIDAC*, que lhe foi conferida no Congresso de Varsóvia em 1936, por proposta da L. C. G. G. que está federada na grande associação *FIDAC* (Federação Inter-aliada dos Antigos Combatentes), formada por 12 nações que tomaram parte na Grande Guerra.

A Medalha Escolar *FIDAC*, que foi concedida ao Liceu de José Estêvão, é anualmente distribuída aos estabelecimentos de ensino, nos países inter-aliados, que mais se tenham notabilisado nos métodos pedagógicos seguidos, que melhor tenham feito a sementeira das ideias pacifistas, que mais se tenham interessado pela aproximação espiritual de todos os povos e que melhor tenham trabalhado no desenvolvimento moral, cívico e patriótico dos seus alunos, criando nêles o culto pela paz e o horror aos males atrozes da guerra.

Oportunamente esta Agência dará conhecimento do programa detalhado da cerimónia, que deve revestir-se de grande brilhantismo.

Necrologia

Em Lisboa, onde residia há muitos anos, finou se a semana passada o nosso conterrâneo António Ferreira Pacheco Júnior, que depois da morte de sua esposa a sr.ª D. Carlota da Cruz Vieira, nossa patrícia tambem, vivia na companhia de sua mãi.

Era oficial da Marinha Mercante, contava 50 anos e o seu cadáver foi sepultado no cemitério dos Prazeres.

Á família enlutada, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: em *S. Bernardo*, Luisa de Oliveira Farela, de 77 anos, casada com Custodio dos Santos da Benta; na *Quinta do Gato*, José Gonçalves Laranjeira, de 91 anos e Jaime de Oliveira, de 67; em *Taboeira*, José Ferreira Cardoso, casado, de 71 anos e em *Alumieira*, João Gonçalves Pereira, casado, de 67 anos

Correspondencias

Cacia, 10

Foi festejado, como de costume, nos serões desta localidade, o dia da *serração da velha*.

—Faleceu a sr.ª Maria Capitãosinho e em Lisboa a sr.ª D. Rosa Pereira Tendeiro, cujo cadáver veio para o cemitério desta freguesia, donde era natural.

A extinta passava por ser uma das pessoas mais ricas de Cacia.

—Por ter sido vítima dum desastre em Esmoriz, recolheu ao hospital de Espinho o carregador da C. P, Caetano de Oliveira, que é casado com uma nossa conterrânea.

—Estão a subir de preço os géneros de primeira necessidade.

—Chegaram os primeiros casais de andorinhas, anunciadoras da Primavera.

—Encontra-se encerrada há bastante tempo a escola da Quinta do Loureiro, o que é de grande prejuizo para as crianças em idade de aprenderem.

C.

Eixo, 3

Passou o 1.º aniversário do falecimento do nosso saüdoso e ilustre conterrâneo, dr. Jaime de Magalhães Lima.

Embora o tempo corra veloz e faça, muitas vezes, olvidar figuras e factos que nunca deviam ser esquecidos, a sua personalidade jàmais se apagará da memória de todos aquêles que verdadeiramente o apreciaram e estimaram. Por sua alma foi resada uma missa na capela da Quinta de S. Francisco a que assistiram, além das pessoas de família, alguns amigos.

—Lavra aqui grande descontentamento por, segundo consta, se pretender transformar a nossa estação telegráfica em simples estação telefono-postal a qual depois seria confiada, mediante uma remuneração irrisória, a qualquer pessoa de medíocres habilitações e, portanto, sem a competente idoneidade.

A Junta de Freguesia apresentou já ao sr. Governador Civil do distrito a devida reclamação. É a terceira investida que contra a estação se faz. Creada, há 34 anos, à custa de incalculáveis esforços, a sua existência com tôdas as suas regalias faz parte integrante da vida do povo desta terra que veria com profundo desgôsto a redução dos seus serviços—serviços êstes que se estendem às freguesias de S. João de Loure, Eirol, Requeixo, lugar de Taboeira, etc.

—Faleceram, em Azurva: Filipe Simões Cravo e nesta vila Maria Pereira da Cruz, conhecida por Maria do Nuno e os menores Fernando Alberto Simões Rico, filho de Marcolino Nunes Rico e Manuel Fernando Marques Ferreira, filho de Manuel Marques Ferreira.

—Realisaram o seu casamento João Dias de Figueiredo e Rosa Martins de Oliveira.

—Pelas Juntas das Freguesias de Eixo, S. João de Loure, Albergaria e Requeixo vai ser entregue uma representação ao chefe do distrito pedindo a construção duma estrada que, passando pelo lugar de Horta, ligue, em Mamodeiro, a estrada que vai de Aveiro a Oliveira do Bairro com a que vai da mesma cidade a Águeda. Seria um grande melhoramento para os povos desta região.

—Voltou o rigoroso inverno que veio suster e atrazar a plantação das batatas, achando-se os campos do Vouga mais uma vez alagados.

C.

Esgueira, 11

Realisa-se domingo, no vasto salão do *Recreio Musical*, um espectáculo de variedades, promovido pelo trio Stela.

—Consorciou-se em Cacia com a nossa simpática conteraânea Ilda de Almeida Pinho, o sr. Joaquim Eusébio Pereira, industrial de panificação em Coimbra.

Muitas felicidades.

—De visita encontra-se aqui o nosso amigo Manuel Nunes Morgado, industrial em Sacavem.

—Faz anos no dia 16, o nosso amigo Alvaro Ramalho, a quem felicitamos.

C.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Sociedade Mutua de Seguros "Beira-Mar,,

Séde em Aveiro

Balanço em 31 de Dezembro de 1936

ACTIVO

Actividade Seguradora:

VALORES AFECTOS A'S RESERVAS:

DEPOSITADO NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS:

Numerário	71.875$00
Títulos	122.766$00
Actividade Social:	
Letras a Receber	500.000$00
Actividade Financeira:	
Depósitos à Ordem	1.140$85
Caixa	89.655$34
«LUCROS E PERDAS»	114.231$57
Total do Activo	899.668$76

PASSIVO

Actividade Social:	
Capital	500.000$00
Actividade Financeira:	
Fundo de Reserva Legal	34.161$83
Fundo disponível	365.506$93
Total do Passivo	899.668$76

Desenvolvimento da conta «Lucros e Perdas» em 31 de Dezembro de 1936

DÉBITO

Actividade Seguradora:		
Saldo de exercício anterior		17.905$32
Sinistros		100.000$00
Actividade Financeira:		
Contribuições Estadoais		8.821$00
Contribuïções Municipais		406$70
Despesas Judiciais		13.947$65
DESPESAS GERAIS:		
Pessoal	1.000$00	
Material	4.632$30	5.632$30
		146.712$97

CRÉDITO

Actividade Seguradora:	
Reservas de Garantia do exercício anterior	25.850$00
Actividade Financeira:	
Juros das reservas Técnicas	6.579$20
Juros de Depósitos à Ordem	52$20
Saldo	114.231$57
	146.712$97

Aveiro, 31 de Dezembro de 1936.

O Conselho Fiscal	O Conselho de Administração
a) *Inácio Marques da Cunha*	a) *Dr. José Maria da Silva*
a) *Alberto Ferreira Martins*	a) *João Rodrigues Testa J.or*
a) *José Cândido Vaz*	a) *António José dos Santos*

Companhia Aveirense de Moagens

S. A. R. L.

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL

Em conformidade com os artigos 32.º e 33.º do nosso Estatuto, convoco os Srs. accionistas a reunir em sessão ordinária no próximo dia 24 de Março, pelas 15 horas, no escritório da Companhia, sendo a ordem dos trabalhos:

1.º—Deliberar sôbre o relatório e contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal;

2.º—Tratar qualquer assunto de interesse social.

Aveiro, 6 de Março de 1637

O Presidente da Assembleia Geral

José Pereira Tavares

Comarca de Aveiro

Anúncio

Por sentença de 17 de Fevereiro de 1937, foi decretado o divórcio definitivo, por mútuo consentimento, entre os conjuges João Luís de Rezende, Agente de Polícia e mulher Leontina Ribeiro, doméstica, ambos residentes em Aveiro, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

EDITAL

Dr. Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço saber que à Secretaria, desta Câmara baixou o edital do teor seguinte:

MIGUEL DOS SANTOS E SILVA, Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

Faço saber que Manuel Pereira Boia e Domingos Pereira Boia pretendem licença para instalar uma oficina de serralharia mecânica e reparação de automóveis na Rua do Matadouro, freguesia da Glória, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.ª da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou toxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de *barulho, trepidação e fumos metálicos* são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data dêste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 6.152.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 2 de Março de 1937.

O Engenheiro-Chefe,

Miguel dos Santos e Silva

Está conforme o original.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 2 de Março de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa,

a) *Lourenço Simões Peixinho*

CONVITE

São por êste meio convidados todos os senhores nomeados para fazerem parte dos Conselhos Municipal e Paroquiais, das duas freguesias desta cidade, a comparecerem na Secretaria da Câmara Municipal, no dia 15 do corrente, por 16 horas, a-fim-de tomarem posse dos respectivos cargos.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 4 de Março de 1937.

O Presidente da C. A. da Câmara,

(a) *Lourenço Simões Peixinho*

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no Juizo de Direito da 2.ª Vara, desta comarca, 1.ª Secção—a cargo do Chefe Santos Victor—correm seus termos uma acção de separação de pessoas e bens por mútuo consentimento, requerida por Manuel Rodrignes Vieira, segundo sargento de Infantaria 19, desta cidade e mulher Tereza de Jesus Gonçalves, doméstica, de Vilar, freguesia da Glória, desta dita comarca.

Aveiro, 8 de Março de 1937

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

S. A. R. L.

AVEIRO

São convidados os srs. Accionistas a reünirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 28 do mês corrente, pelas 14 horas, na séde social em Aveiro, para apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas apresentados pela Direcção, e bem assim o parecer do Conselho Fiscal.

No caso de não haver número legal para que a Assembleia possa funcionar, fica desde já convocada uma nova reünião para o dia 18 de Abril p. f.

Aveiro, 10 de Março de 1937.

O Presidente da Assembleia Geral

Eduardo Honório de Lima

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aveiro, 1.ª Vara, 2.ª Secção, ch fe Cristo, correm seus termos uns autos de acção especial e civel, nos termos do artigo 414 do Código do Processo Civil, para sucessão e entrega de bens de auzente, em que é autora Maria Pereira Duarte, doméstica, de Cacia, e requeridos seu marido José Pinto Perfeito, também conhecido por Manuel Pinto Perfeito, do mesmo lugar, mas auzente em parte incerta e seus filhos e genros Ermelinda de Jesus Pinto Perfeito e marido Carlos Valente Conde, êle alfaiate e ela doméstica, de Sarrazola, Manuel Pinto Perfeito e mulher Maria Corujo, industriais de padaria, de Cacia, e António Augusto Pinto Perfeito, divorciado, segundo sargento de Infantaria n.º 19, de Aveiro, e interessados incertos, com a assistência do Ministério Público, e nos quais se proferiu sentença, com data de três de fevereiro de mil novecentos e trinta e sete, que julgou procedente e provada a acção, aberta a sucessão nos bens do casal da autora, para o efeito de se fazer a entrega deles aos seus legítimos herdeiros sem necessidade de prestação de caução. Em vista do que, e para os efeitos do art.º 407, § 2.º do Código do Processo Civil, correm éditos de 4 meses, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, a tornar pública a dita sentença.

Aveiro, 4 de Fevereiro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Éditos de 10 dias

2.ª publicação

Pela 2.ª Vara do Juizo de Direito da Comarca de Aveiro — 1.ª Secção a cargo do chefe Santos Victor—correm editos de 10 dias, contados da segunda publicação dêste anúncio, citando os credores que pretendam deduzir preferências à quantia de 955$23, depositada na Caixa Geral de Depósitos e Previdência e penhorada na execução por custas e selos promovida pelo exeqüente Ministério Público contra o executado João Vieira dos Santos, divorciado, lavrador, desta cidade, por apenso á acção de divórcio contra êste requerida pela sua ex-mulher Maria de Jesus Ferreira, doméstica, do lugar e freguesia da Gafanha da Encarnação, desta dita comarca, para o fazerem, no praso de dez dias, posterior ao dos éditos, sob as penas da lei.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

—x—

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Pela 2.ª Vara do Juizo de Direito nesta comarca — 1.ª Secção a cargo do chefe Santos Victor — e nos autos de acção de divórcio litigioso, com benefício da assistência judiciária, requerida pela autora Diamantina Paradinha, doméstica, do lugar da Gafanha, freguesia de Vagos, desta dita comarca contra o reu seu marido José André Estalinho, marítimo, ausente em parte incerta, cujo último domicílio foi no referido lugar da Gafanha, correm éditos de 30 dias, contados da última publicação dêste anúncio, citando o mencionado reu para, no praso de 20 dias, após o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, sob pena de revelia.

Aveiro, 1 de Março de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor